DOI 10.20504/opus2026.32.30
Dossiê A pesquisa em Pedagogia Vocal na atualidade brasileira: recortes e diálogos interdisciplinares

Saberes docentes de professores de canto popular no Brasil: uma revisão de escopo de estudos realizados entre 2015 e 2024

Rosane **Jorge**
https://orcid.org/0009-0003-5869-6581
Universidade Estadual do Paraná, Brasil

Renata Faleiro **Lopes**
https://orcid.org/0000-0003-4539-6961
Universidade Federal do Paraná, Brasil

Gerson **Flores-Gomes**
https://orcid.org/0000-0003-3686-7207
Universidade Federal do Paraná, Brasil

Andressa Dias **Arndt**
https://orcid.org/0000-0002-9898-5084
Universidade Estadual do Paraná, Brasil

Gislaine Cristina **Vagetti**
https://orcid.org/0000-0003-0704-1297
Universidade Estadual do Paraná, Brasil

Resumo: O objetivo desta revisão de escopo (*scoping review*) foi mapear os estudos realizados sobre os saberes docentes necessários aos professores de canto popular no Brasil, no período entre 2015 e 2024. Nesta revisão foram considerados os estudos realizados no Brasil, no recorte temporal entre 2015 e 2024, que abordam o ensino de canto popular brasileiro. Utilizou-se da metodologia do Joanna Briggs Institute - JBI para *scoping reviews*, com pesquisa nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Portal Capes, Eric, Scielo, Google Acadêmico, Anais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - ANPPOM, Acervo da Faculdade Santa Marcelina e Plataforma Sucupira. Como resultado, foram encontrados 274 estudos nas bases e dois estudos nas referências. Foram eleitos 34 estudos para esta revisão que foram analisados apoiados na Tipologia de Tardif. A revisão identificou que há maior predominância de pesquisas que abordam os saberes disciplinares e profissionais dos professores de canto popular brasileiro.

Palavras-chave: Professor de canto. Saberes docentes. Canto popular brasileiro.

Teaching Knowledge of Popular Music Singing Teachers in Brazil: a Scoping Review

Abstract: The objective of this scoping review was to map the studies conducted on the teaching knowledge required for popular singing teachers in Brazil between 2015 and 2024. This review considered studies conducted in Brazil within the time frame between 2015 and 2024 that address the teaching of Brazilian popular singing. The methodology of the Joanna Briggs Institute (JBI) for scoping reviews was used, with research conducted in the following databases: Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, Capes Portal, Eric, Scielo, Google Scholar, Annals of the National Association for Research and Graduate Studies in Music - ANPPOM, Santa Marcelina College Collection, and Sucupira Platform. A total of 274 studies were found in the databases and two studies in the references. 34 studies were selected for this review and analyzed based on Tardif's Typology. The review identified a greater predominance of research addressing the disciplinary and professional knowledge of Brazilian popular singing teachers.

Keywords: Singing teacher. Teaching knowledge. Brazilian popular singing.

JORGE, Rosane; LOPES, Renata Faleiro; FLORES-GOMES, Gerson; ARNDT, Andressa Dias; VAGETTI, Gislaine Cristina. Saberes docentes de professores de canto popular no Brasil. *Opus* (Assoc. Nac. Pesqui. Pós-Grad. Música), João Pessoa, v. 32, e263230, p. 1-25 2026.
http://dx.doi.org/10.20504/opus2026.32.30
Recebido em 28/02/2025, aprovado em 19/05/2025, publicado em 26/07/2026
Editor Responsável: Dr. Vinícius Eufrásio
Editores de Seção: Dra. Joana Mariz e Dra. Viviane Kubo

O ofício de ensinar a cantar existe há cerca de 500 anos. Os primeiros professores de canto surgiram no século XVI para auxiliar os cantores de ópera. Nesta época, de acordo com Lã (2014), o ensino baseava-se no modelo mestre/aprendiz, fato que levava o aprendiz a procurar por professores que fossem excelentes cantores. No século XVIII despontaram várias escolas de canto, principalmente na Itália, das quais duas mantiveram-se até o século XIX: a de Francesco Lamperti, baseada no modelo em que o mestre oferecia orientações a partir da resposta vocal do cantor; e a de Manuel Garcia que pregava um ensino de canto com enfoque científico, baseado em conceitos de anatomia do aparelho fonador. Corusse (2021, p. 15) destaca que a partir da segunda metade do século XX, "houve uma significativa evolução tecnológica que trouxe novas possibilidades para o estudo da voz", ocasionando um aumento no número de "[...] pedagogos que refletem, pesquisam e propõem abordagens voltadas especificamente para cantos populares, inclusive com novos modelos de ensino" (Corusse, 2021, p. 150).

No Brasil, as discussões e pesquisas sobre o ensino de canto popular tiveram início no final da década de 1980, com a inclusão (em 1989) do gênero música popular no curso de Música da Universidade de Campinas (UNICAMP) e com a fundação de um grupo de estudos formado por professores e fonoaudiólogos empenhados em discutir formas de adaptar o ensino de canto lírico ao canto popular brasileiro (Grupo de Estudos da Voz do Rio de Janeiro/GEV-RJ). Entre os anos de 1991 e 2005 a Associação Brasileira de Canto promoveu uma diversidade de cursos, encontros e formações tanto para professores de canto popular quanto de canto erudito (Sandroni, 2013; Mariz, 2013; 2024). A partir de 2011 as discussões em torno da ciência e pedagogia vocal ganharam novo fôlego. "É inaugurada a Formação Integrada em Voz (FIV), primeiro curso brasileiro extensivo de aperfeiçoamento em atuação interdisciplinar de profissionais da voz" (Mariz, 2024, p. 3). Entre 2015 e 2017, o grupo de estudos Vocal-SP (fundado em 2012) promoveu várias formações, também de cunho interdisciplinar, abordando diferentes temáticas de interesse da pedagogia vocal.

Entre elas, destaca-se a vinda da professora norte-americana Jeanie LoVetri, em 2017, para o primeiro nível de formação em seu método de canto *crossover*[1] *Somatic Voicework*™, que:

> atraiu uma quantidade muito grande de professores tanto de canto popular como de canto lírico e *crossover*, o que levou à produção dos níveis 2 e 3 nos anos subsequentes (2018 e 2020), numa imersão que em sua última versão durou 9 dias, e que congregou mais de uma centena de professores de diversas localidades do Brasil e de nichos de atuação diferentes, promovendo mais um impulso de troca de experiências e organização da classe (Mariz, 2024, p. 4).

Em 2020, foi inaugurado no Brasil o primeiro curso de pós-graduação em Pedagogia Vocal, pela Faculdade Santa Marcelina (FASM). Em 2024, além da FASM, outras instituições[2] começaram a oferecer cursos de especialização nesta área. Em outubro de 2021 foi fundada a Associação Brasileira de

[1] O termo canto *crossover* se refere à habilidade de transitar entre gêneros e estilos musicais contrastantes fazendo os ajustes vocais correspondentes (Nascimento, 2016; Dumont; Ray, 2023).

[2] A Faculdade Novo Horizonte (FNH), em conjunto com o Instituto de Formação em Voz (IFV) oferece o curso de Pós-graduação em Voz Cantada (https://ifvportal.com/pos-graduacao-em-voz-cantada/) e a Faculdade de Educação e Tecnologia do Espírito Santo (FETES) oferece o curso de Pós-graduação em Pedagogia Vocal com Ênfase em *Belting* (https://fetes.edu.br/pos-graduacao/humanidade-e-artes/pedagogia-vocal-com-enfase-em-belting/).

Professores de Canto – PROCANTO, uma associação específica para professores de canto, independente de estilo ou metodologia adotada ou níveis de experiência e conhecimento[3].

Toda essa efervescência, ocorrida na última década, "marca então um protagonismo inédito no Brasil em relação aos agentes de formação em pedagogia vocal, pois passa do domínio de profissionais da fonoaudiologia para o de profissionais atuantes no próprio meio musical" (Mariz, 2024, p. 5).

Em vídeo explicativo no canal da PROCANTO, Mariz (2021) define a pedagogia vocal como "[...] um campo de estudos que se forma a partir de várias áreas pertinentes ao ensino do canto e à formação artística do cantor". Além da música, que é um dos alicerces do ensino de canto, a pedagogia vocal, de cunho inter e multidisciplinar, se relaciona com as ciências da voz (fisiologia e acústica vocais, fonética), com a psicologia, com a antropologia, com a sociologia, com as ciências da educação, artes da cena, ciências da saúde, entre outras.

Considerando: a) o ensino de canto popular como uma prática relativamente nova em nosso país; b) o aumento de profissionais do meio musical atuando na formação em Pedagogia Vocal na última década; c) a Pedagogia Vocal, na condição de subcampo emergente do Ensino de Música (Sandroni, 2017), necessita dialogar com outros subcampos e áreas de conhecimento (Sandroni, 2017; Mariz, 2021; Valle 2023b), surgiu o interesse desta revisão, que tem por objetivo mapear o que foi estudado sobre os saberes docentes necessários aos professores de canto popular no Brasil nos últimos dez anos, compreendendo estudos publicados no Brasil, no período entre 2015 e 2024. A partir de reflexões sobre o objetivo desta revisão, emergiram algumas perguntas orientadoras: Quais as populações estudadas e em quais contextos de ensino de canto popular no Brasil? Quais conhecimentos e habilidades são considerados importantes para os professores de canto popular brasileiro?

1. Metodologia

As revisões de escopo são realizadas quando se faz necessário identificar e/ou mapear os conceitos-chave, temas pertinentes e propósitos de pesquisa, que sustentam um determinado campo de investigação, servindo também para ajudar a responder "perguntas sobre a natureza e diversidade dos conhecimentos disponíveis" (Aromataris; Munn, 2021, p. 7).

Os temas de interesse foram extraídos a partir dos estudos na área de pedagogia vocal e ensino de canto popular brasileiro, publicados nos últimos dez anos (entre 2015 e 2024).

1.1. Estratégias de busca

Para a identificação dos estudos relevantes, seguiu-se o processo idealizado e recomendado pelo Joanna Briggs Institute – JBI (Aromataris; Munn, 2021) para rastreio de documentos, sendo consultadas as seguintes bases de pesquisa: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal Periódicos Capes, Eric, Scielo, Google Acadêmico, Anais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - ANPPOM e Acervo Pergamum da Faculdade Santa Marcelina (que reúne os estudos

[3] Informação que consta no site da PROCANTO, na aba 'Sobre Nós' - https://procanto.com.br/#inicio.

produzidos no curso de Pós-graduação em Pedagogia Vocal: Expressão e Técnica no período entre 2021 e 2024). Essas bases foram escolhidas por abrangerem áreas multidisciplinares que se relacionam com a Pedagogia Vocal e com a Educação Musical.

Para a seleção dos descritores e/ou palavras-chave utilizou-se a estratégia PCC, em que: P – significa População (*Population*), C – Conceito (*Concept*) e C - Contexto (*Context*). Como 'população' foram considerados estudos que investigaram os professores de canto. Para o 'conceito', foi considerado para esta revisão o tema: saberes docentes e formação profissional. Por fim, para o 'contexto' foi considerado o nicho do canto popular brasileiro. Os descritores selecionados a partir da estratégia PCC foram: "professores de canto", "saberes docentes", "pedagogia vocal" e "canto popular brasileiro", que estão em consonância com a literatura da área pesquisada. Também foram utilizados descritores não controlados para ampliar a busca, com o emprego de termos específicos presentes na área de interesse: "ensino de canto", "habilidades e competências"; "educação vocal". Os operadores *booleano*s que utilizamos foram: "OR" (para as variações de sinônimo) e "AND" (para combinação entre termos), configurando a *string*, conforme apresentado no Quadro 1:

Objetivo/ Problema	O que foi estudado sobre os saberes docentes necessários aos professores de canto popular brasileiro no período entre 2015 e 2024?		
Estratégia	**População**	**Conceito**	**Contexto**
Extração	professores de canto	saberes docentes	canto popular brasileiro
Conversão	*singing teaching*	*knowledge base for teaching*	*Brazilian popular singing*
Combinação	*voice training, voice teacher*	*teaching knowledge ; teacher competencies; vocal pedagogy; voice pedagogy*	*Brazilian popular singing*
Construção	*("singing teaching" OR "voice training" OR "voice teacher")*	*("teaching knowledge" OR "knowledge base for teaching" OR "teacher competencies" OR "vocal pedagogy" OR "voice pedagogy")*	*("Brazilian popular singing")*
Uso em inglês	*(("singing teaching" OR "voice training" OR "voice teacher") AND ("teaching knowledge" OR "singing teacher skills" OR "knowledge base for teaching" OR "teacher competencies" OR "vocal pedagogy" OR "voice pedagogy") AND ("brazilian popular singing"))*		
Uso em português	((“professor de canto”) *AND* (“saberes docentes” *OR* “pedagogia vocal” *OR* “ensino de canto” *OR* “educação vocal” *OR* “habilidades e competências” *OR* "formação de professores") *AND* (“canto popular brasileiro”))		

Quadro 1: Estratégia PCC. Fonte: os autores, adaptado de Araújo (2020, p. 112)

O estudo foi baseado nas orientações do *Committee on Publication Ethics* (Cope, 1999) que estabelecem as boas práticas e informações para autores sobre os procedimentos em *scoping reviews* e seu protocolo foi registrado na base científica *Open Science Framework* (OSF), sob número https://doi.org/10.17605/osf.io/du9e3 (Jorge *et al*., 2024).

1.2 Critérios de elegibilidade

Os critérios de seleção dos estudos foram definidos da seguinte forma:

a) Critérios de inclusão:

- Artigos científicos; literatura cinzenta incluindo teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso (TCC).
- Estudos que contenham as palavras-chave ou contemplem os temas relacionados à pedagogia vocal, ensino de canto e canto popular brasileiro.
- Estudos realizados no Brasil.
- Idioma: português.
- Recorte temporal: publicados nos últimos dez anos (entre 2015 e 2024).

b) Critérios de exclusão:

- Artigos que abordem exclusivamente do/a professor/a de Canto Erudito e/ou Canto Comercial Contemporâneo Americano (CCCA), Canto Terapêutico (Cantoterapia), *Crossover* ou Canto coral.
- Resultados duplicados.
- Fora do recorte temporal.

2. Resultados e discussão

As buscas foram realizadas no período entre novembro e dezembro de 2024 e retornaram um total de 197 estudos. A partir da referência bibliográfica de um dos estudos eleitos, foram encontrados outros dois trabalhos que nos levaram a incluir mais uma base de dados para busca: a Plataforma Sucupira. A busca nessa plataforma ocorreu na primeira semana de janeiro de 2025 e retornou com mais 77 títulos, perfazendo assim, um total de 276 estudos achados. A eleição final dos estudos para esta revisão passou pelas seguintes etapas:

1) Identificação: corresponde às buscas realizadas nas bases de dados selecionadas.

2) Triagem: diz respeito à avaliação dos resultados das buscas e à exclusão dos estudos a partir dos critérios de elegibilidade; seguida da exclusão após leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves. Os registros dos estudos selecionados foram exportados para o gerenciador de referências *Mendeley*, onde ocorreu a detecção e remoção dos artigos em duplicidade. Por fim, realizou-se a exclusão após a leitura integral dos textos.

3) Eleição: consiste na seleção dos artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade. Também foram incluídos estudos a partir do referencial teórico da amostra.

Dois revisores realizaram de forma independente a triagem e a leitura integral dos estudos potencialmente relevantes.

As etapas acima descritas estão representadas pela Figura 1.

Para a extração seletiva dos dados, os pesquisadores desta revisão elaboraram um instrumento, baseado nas recomendações do Manual JBI (Aromataris; Munn, 2021). O instrumento de extração foi composto por informações-chave da fonte de evidência, como: autor, título, palavras-chave, ano/local, tipo de estudo, população pesquisada, objetivos, metodologia e principais achados.

Os dados extraídos dos documentos eleitos a partir do instrumento de coleta foram organizados e apresentados em quadros temáticos e fluxogramas específicos, elaborados para responder às perguntas orientadoras.

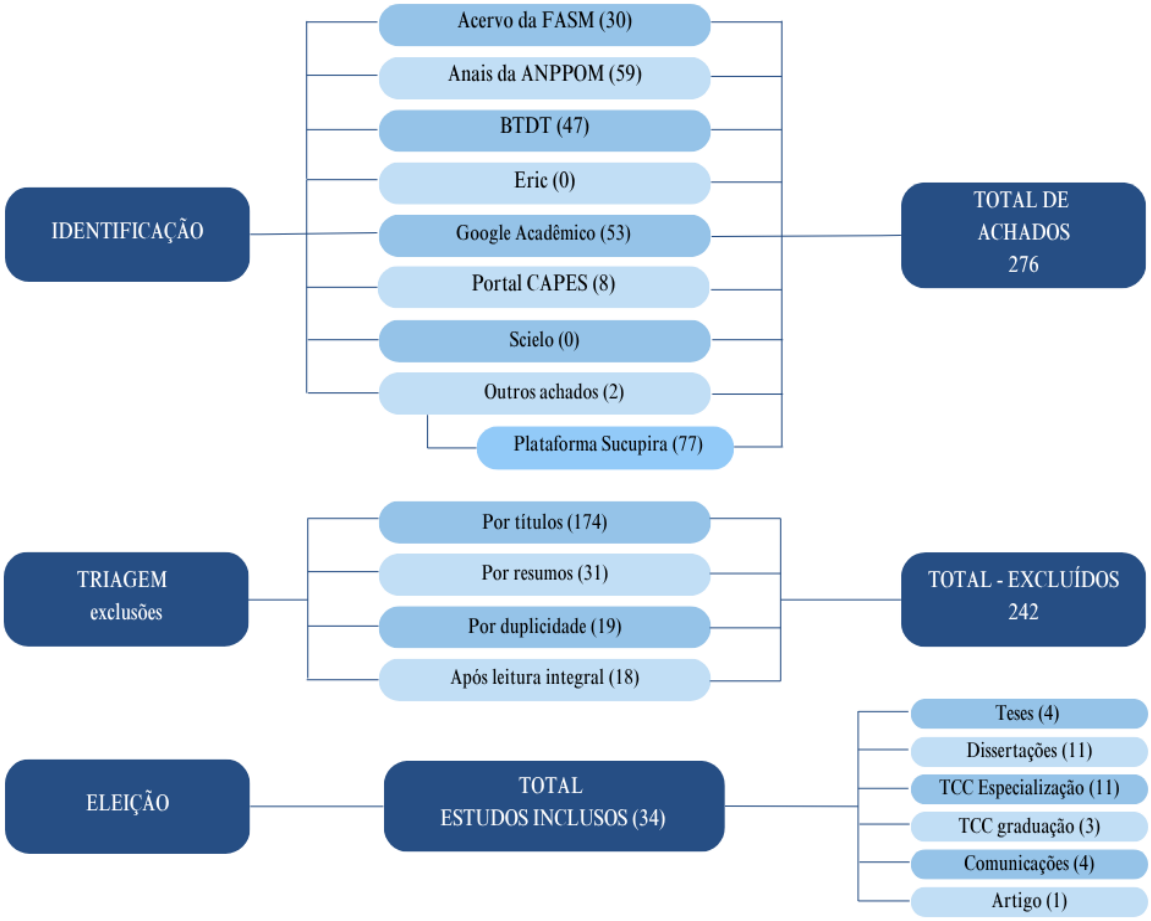

Figura 1: Fluxograma do método realizado na apuração da amostra de estudos elegíveis para a revisão de escopo e seus achados. Fonte: os autores

2.1. Estudos eleitos para compor a revisão

Os estudos listados no Quadro 2 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram, portanto, selecionados para constituírem a amostragem para esta revisão.

Nº	Títulos	Autor(es) e ano
1.	A formação do professor de canto: um estudo dos conteúdos de pedagogia vocal no Curso de Licenciatura em Artes habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros.	Barbosa, Larissa Márcia Mendes. 2023
2.	A formação e as práticas de ensino de professores de canto popular: perspectivas de professores da cidade de Florianópolis	Kimura, Verônica. 2015
3.	A pedagogia vocal no canto popular brasileiro: estética, técnica e formalização nas escolas técnicas e conservatórios públicos de São Paulo.	Corusse, Mateus. 2021
4.	A pesquisa sobre a pedagogia vocal no Brasil: um breve panorama	Kubo, Viviane A.; Liesenberg, Karolyne. 2023
5.	A voz ao longe: limites, potencial e desafios das abordagens e estratégias do ensino de canto a distância.	Araujo, André Luiz Lopes de. 2022
6.	A voz que desabrocha, o canto que se constrói: perspectivas para o ensino do canto popular brasileiro.	Mariz, Joana. 2016
7.	Artistas transgêneros e o processo de construção da identidade vocal a partir do ensino de canto popular.	Ferrini, Ana Paula Vieira. 2018
8.	As técnicas vocais no canto popular brasileiro: processos de aprendizagem informal e formalização do ensino.	Elme, Marcelo. 2015
9.	Aspectos do processo de ensino-aprendizagem dos cantos de música popular brasileira.	Valle, Simone Franco. 2023
10.	Aulas de canto na pandemia: Urgência e Resiliência.	Lima, Robson C. de. 2022
11.	Cantar: um desafio complexo e transdisciplinar.	Costa, Wanderson M. 2017
12.	Canto popular brasileiro e técnica: o uso pedagógico do repertório no aperfeiçoamento da voz.	Elme, Marcelo. 2019
13.	Canto popular: aspectos da atuação de professores de canto brasileiros.	Campos, Marcio Roberto. 2018
14.	Cantos populares do Brasil e outras epistemes: Uma pedagogia vocal para a diversidade.	Valle, Simone Franco. 2024
15.	Configurações identitárias profissionais de professores de canto.	Cota, Luísa Vogt. 2015
16.	Contribuições para a formação corporal e cênica do Cantor Popular.	Braga, Valéria Leite. 2019
17.	Cursos online de canto popular: possibilidades, desafios e limitações.	Carvalho, Maria Clara 'Cacala'. 2022
18.	Da empatia e subjetividade no ensino do canto em benefício da canção popular: práticas de incentivo da autonomia vocal.	Pecora, Giuliana Melito. 2023
19.	Educação vocal é um fenômeno culturalmente situado: reflexões pedagógicas e suas aplicações para o ensino dos cantos de música popular brasileira.	Valle, Simone Franco. 2023
20.	Ensino e aprendizagem do Canto Popular no "Método Cantar Brasileiro".	Aleixo, Paulo Vitor Poloni. 2023
21.	Espaços de criação na aula de canto: reflexões e propostas a partir dos escritos de Fayga Ostrower.	Martins, Maíra Horta de Sá. 2023
22.	Formação em canto popular: um estudo de entrevista narrativa (auto)biográfica com Dani Baggio.	Alencar, Dara Elizabeth Costa. 2022
23.	Microfones: uma abordagem sobre seu uso e técnica no ensino de canto popular.	Carero, Marco Antonio de Oliveira. 2021
24.	O canto é para todos: estudo de diferentes abordagens no ensino-aprendizagem do canto para não cantores e cantores iniciantes. Proposta para uma abordagem holística.	Almeida, Caroline Ramalho. 2020
25.	O ensino de canto popular no Brasil: um subcampo emergente.	Sandroni, Clara. 2017
26.	O ensino do canto popular em duas universidades públicas brasileiras: um estudo sobre as práticas pedagógicas da UnB e da UFMG.	Albuquerque, Ana Paula Lima de. 2017

27.	O estudo de teoria e percepção musical na prática com cantores de música popular.	Szöcs, Mariana Maia.2021
28.	O processo de formação do cantor e o ensino de canto: breve discussão.	Dias, Paula Cristina Arrais. 2023
29.	Pedagogia vocal brasileira na atualidade: contextos estilísticos, abordagens pedagógicas e posturas de ensino	Mariz, Joana. 2024
30.	Professor de canto: aspectos de uma formação transdisciplinar.	Guerra, Jhony Bossolane. 2021
31.	Professores de canto de Caxias Do Sul - RS: Mapeando Suas Formações	Dengo, Camila Luciana. 2020
32.	Saberes fundamentais no ensino dos múltiplos cantares de música popular no Brasil: uma abordagem integrativa e cultural.	Santos, Míriam Maria Dos. 2024
33.	Um olhar sobre o ensino do canto por meio das teorias de aprendizagem.	Del Rio, Paula. 2021
34.	Uma perspectiva arendtiana para a pedagogia vocal: notas sobre a metodologia da escuta no ensino de canto.	Broggi, Fernanda. 2021

Quadro 2: Estudos eleitos para compor revisão. Fonte: os autores

2.2. Quais as populações estudadas e em quais contextos de ensino de canto popular no Brasil?

Dos estudos selecionados, 12 trabalhos são de cunho teórico e 22 envolvem pesquisa com seres humanos, seja por meio de entrevistas, observações participantes ou relatos de experiência. Dois estudos abrangeram mais de um contexto, como é o caso de Sandroni (2017) que investigou o ensino de canto popular em universidades públicas brasileiras, em institutos federais, escolas estaduais e municipais; em conservatórios de música; em duas associações de profissionais da voz; grupos de estudos e pesquisa sobre o canto popular e a voz cantada; em uma lista de discussão virtual sobre voz e canto; também entrevistou um grupo de professores autônomos e analisou concursos públicos para professor de canto popular.

Araujo (2022), por sua vez, ao pesquisar o ensino de canto na modalidade a distância, investigou cinco grupos distintos: profissionais de atuação livre; professores da Educação a Distância (EaD); professores de ensino remoto emergencial universitário; professores de ensino remoto infantojuvenil e professores que atuam pela plataforma YouTube.

Na Figura 2 há um maior detalhamento das populações estudadas, bem como os principais contextos escolhidos para as pesquisas.

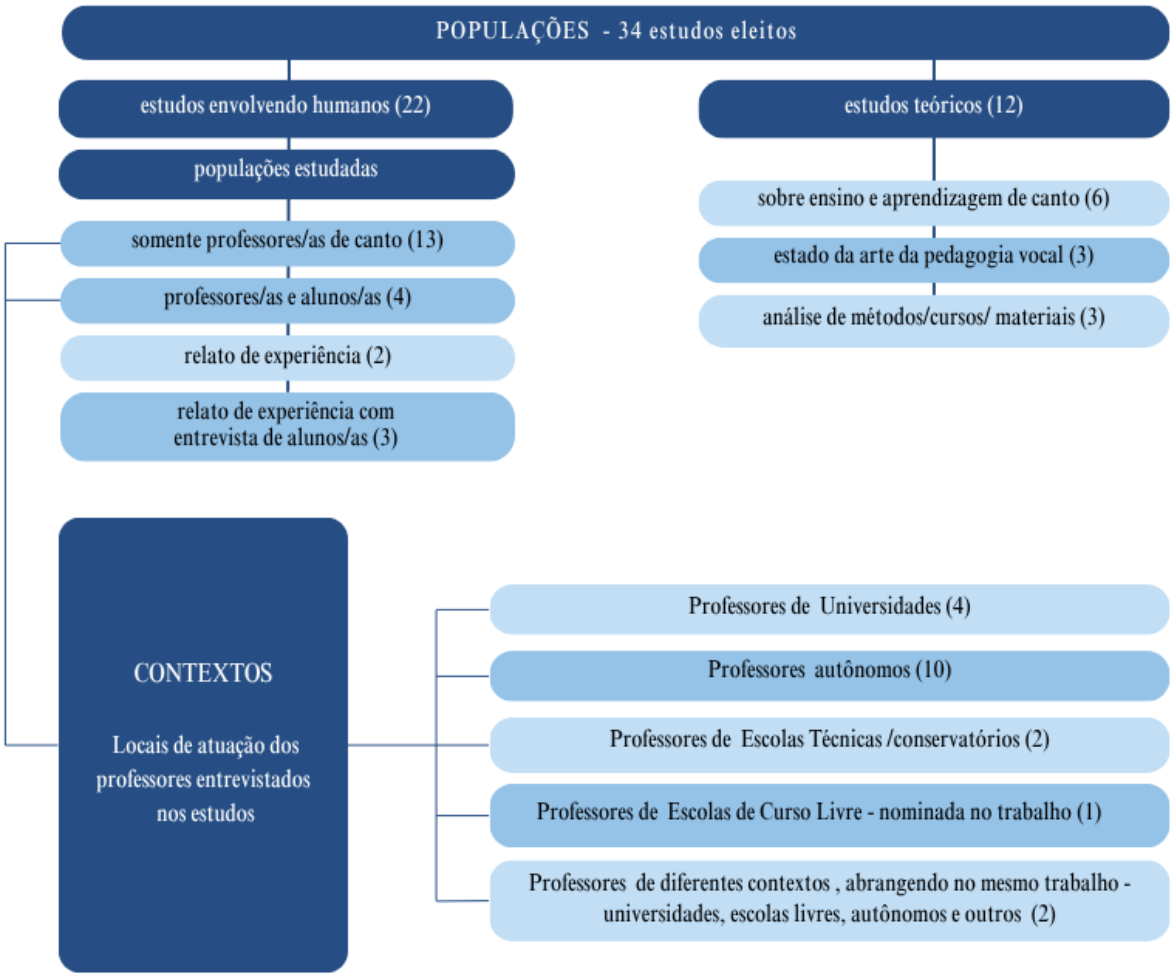

Figura 2: Fluxograma sobre as Populações e Contextos. Fonte: os autores

Outro dado que foi possível identificar diz respeito à localização geográfica onde as pesquisas que envolveram docentes e/ou estudantes/cantores ocorreram. Sete estudos pesquisaram professores de diferentes estados ou regiões do Brasil (Albuquerque, 2017; Sandroni, 2017; Campos, 2018; Braga, 2019; Szöcs, 2021; Araujo, 2022; Valle, 2023b); outros 11 realizaram as entrevistas e questionários com professores de uma mesma cidade ou de cidades do mesmo estado, conforme consta no Quadro 3. Dois estudos que envolveram estudantes/cantores e dois relatos de experiência não informaram a localização (Carero, 2021; Lima, 2022; Pecora, 2023; Valle, 2023b).

Autor - ano	Cidade- Estado
1. Cota, 2015	Uberlândia – MG
2. Kimura, 2015	Florianópolis – SC
3. Ferrini, 2018	São Paulo – SP
4. Almeida, 2020	Foz do Iguaçu – PR
5. Dengo, 2020	Caxias do Sul - RS
6. Broggi, 2021	Campinas e São Paulo - SP
7. Corusse, 2021	São Paulo – SP
8. Alencar, 2022	Brasília – DF
9. Aleixo, 2023	Londrina - PR
10. Barbosa, 2023	Uberlândia – MG
11. Santos, 2024	São Paulo - SP

Quadro 3: Localização geográfica dos estudos que realizaram entrevistas com professores e/ou estudantes/cantores. Fonte: os autores

2.3. Quais conhecimentos e habilidades são considerados importantes para os professores de canto popular brasileiro?

Para responder a esta pergunta orientadora, os pesquisadores desta revisão optaram por categorizar os saberes docentes do professor de canto popular apoiados na tipologia de Tardif (2014).

A formação dos professores é caracterizada por diferentes fases que compreendem toda a carreira docente. Tardif (2014, p. 16) procura "situar o saber do professor na interface entre o individual e o social, entre o ator e o sistema, a fim de captar a sua natureza social e individual como um todo". O referido autor também define "o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos" de diferentes experiências e formações (Tardif, 2014, p. 36).

Para tanto, ele orienta seu pensamento ancorado em seis fios condutores, a partir dos quais ele elenca quatro dimensões dos saberes docentes: a) saberes da formação profissional: aqueles das ciências da educação e dos saberes pedagógicos; b) os saberes disciplinares: que são aqueles relacionados às várias áreas do conhecimento, organizados e definidos socialmente; c) os saberes curriculares: que se originam a partir dos programas escolares, contemplados nos projetos políticos-pedagógicos das instituições educacionais; d) saberes experienciais: são aqueles que "brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser" (Tardif, 2014, p. 39).

Essas quatro dimensões dos saberes docentes propostas por Tardif (2014) foram utilizadas como base para organizar os saberes necessários ao professor de canto popular brasileiro encontrados nos estudos.

2.4. Os saberes da formação profissional do professor de canto popular

De acordo com Mariz (2016, p. 127): "Em geral os docentes de canto não se consideram educadores propriamente ditos, mas treinadores de artistas". Essa percepção parece ter instigado os pesquisadores a voltarem seus olhares para essa questão. Ao aplicar o conceito de Tardif (2014) ao conjunto dos 34 estudos eleitos, **em todos** foi possível identificar questões relacionadas aos saberes da formação profissional do professor. Das informações extraídas dos estudos, emergiram subcategorias específicas sobre o ensino de canto popular, conforme mostra a Figura 3.

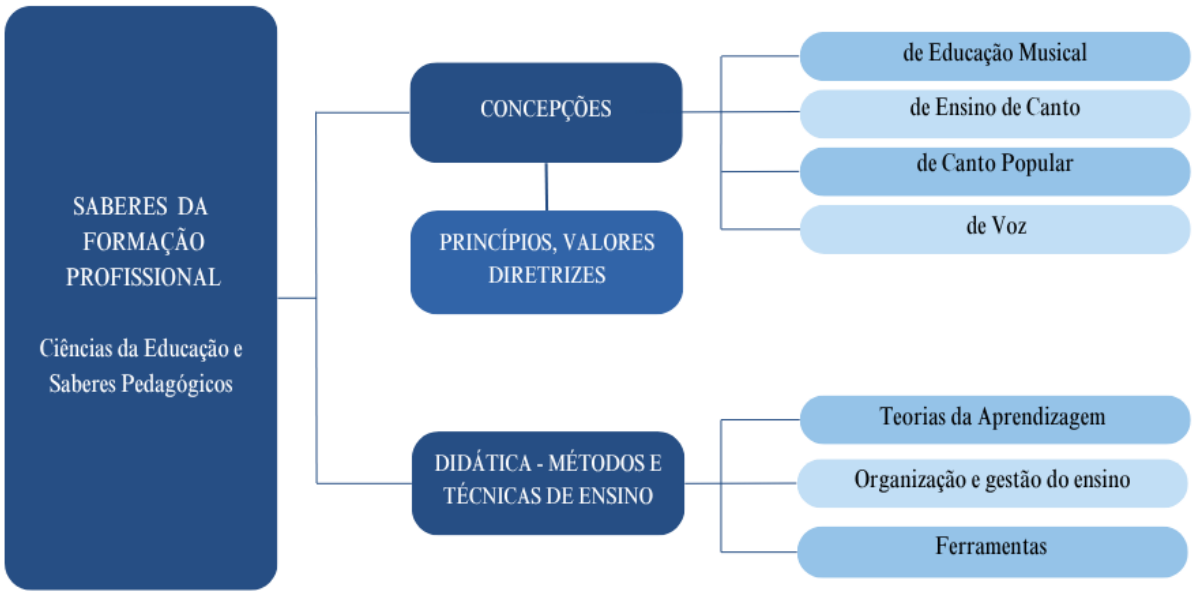

Figura 3: Fluxograma dos Saberes da Formação Profissional dos professores de canto popular. Fonte: os autores.

Essas subcategorias são permeadas por valores, princípios ou diretrizes. Dentre os princípios percebidos, observou-se que em cerca de 38% dos estudos houve uma preocupação em delimitar o que se entende por Canto Popular Brasileiro, seja através de um recorte temporal, ou a partir de questões estéticas, apresentadas em forma de características inerentes ao gênero (Mariz, 2016; Albuquerque, 2017; Sandroni, 2017; Elme, 2019; Dengo, 2020; Guerra, 2021; Carvalho, 2022; Lima, 2022; Aleixo, 2023; Martins, 2023; Valle, 2023a e 2024; Santos, 2024).

As principais características/valores do Canto Popular Brasileiro presentes nos estudos são: a diversidade, que de acordo com Valle (2023b, p. 183) - um dos estudos aqui analisados - se refere tanto "aos diferentes gêneros que compõem a música popular brasileira, seus repertórios e estéticas" quanto aos "procedimentos vocais adotados pelos cantores e às variadas propostas artísticas, ainda que dentro de um mesmo segmento ou gênero". Assim, a autora também propõe tratar desse canto no plural: "Cantos Populares do Brasil".

Essa diversidade também conduz à singularidade, expressa em outro valor: a não padronização da voz, que resulta na marca pessoal que cada cantor/intérprete imprime ao seu canto

(valorização da identidade artística). Outra característica importante diz respeito aos traços informais da fala que compõem o gesto entoativo do intérprete.

Dessa forma, os cantos populares brasileiros, que trazem em si essa diversidade (cultural, estética, estilística), demandam um ensino pautado numa série de valores e princípios. Aproximadamente 70% dos estudos apontam para a busca de um ensino de canto popular brasileiro que extrapole os conhecimentos musicais e técnicos. Além da não padronização vocal, destaca-se ainda a valorização do conhecimento da cultura e do contexto em que está inserido, bem como o "contato profundo com o repertório e o conhecimento da produção fonográfica da música popular brasileira" (Corusse, 2021, p. 154); "a não sobreposição do virtuosismo técnico à mensagem da canção; a valorização da genealogia vocal[4]; a pluralidade estética e técnica" (Valle, 2023b, p. 196).

Outro ponto de destaque, que aparece em cerca de 48% dos estudos, é a busca por um ensino de canto humanizado, que coloque o estudante/cantor no centro do processo e considere suas aspirações, contribuindo para a construção de sua identidade artística, de sua autonomia, sua liberdade e de sua expressão criativa (Cota, 2015; Kimura, 2015; Costa, 2017; Ferrini, 2018; Braga, 2019; Almeida, 2020; Broggi, 2021; Del Rio, 2021; Araujo, 2022; Alencar, 2022; Carvalho, 2022; Lima, 2022; Pecora, 2023; Valle, 2023a e 2023b; Barbosa, 2023; Santos, 2024).

Na contramão do modelo mestre/aprendiz, as pesquisas encontradas propõem que a relação professor-estudante/cantor se estabeleça a partir da escuta e do diálogo e, assim, o professor ocupe o papel de mediador da aprendizagem, buscando formar estudantes dos cantos populares numa perspectiva crítica, que concebe o conhecimento, tanto prático quanto teórico, como inacabado, suscetível à recriação incessante. Por isso,

> pressupõe o questionamento de limites, de verdades, de valores imutáveis, de preconceitos, de visões de mundo unívocas, e impulsiona para a recolocação de limites, para a revalorização de fatos e fenômenos, para a reinterpretação desses fatos e fenômenos, para a transformação. Impede a vinculação da teoria a práticas sociais que não sejam a de seu tempo, promove a conscientização (Freire, 2010, p. 191).

Sobre a temática 'abordagens pedagógicas no ensino de canto popular brasileiro' identificou-se que 52% dos estudos abordam algum aspecto deste assunto. Destes, seis trabalhos (Corusse, 2021; Guerra, 2021; Aleixo, 2023; Valle, 2023a e 2023b; Mariz, 2024) trazem citações ou reflexões a partir de uma categorização de abordagens de ensino de canto popular proposta por Mariz (2013; 2024):

> De maneira geral, é possível categorizar estas diferentes abordagens em três vertentes: a técnico-científica, que compreende a técnica como primeiro objetivo principal; a empírico-musical, que parte da música e a partir dela estimula outras competências; e a holística-integral, que privilegia a ótica sobre o aspecto humano em sua integralidade (Mariz, 2024, p. 9).

[4] O termo "genealogia da voz" foi formulado por Júlio Diniz em "Sentimental demais: a voz como rasura", *in:* Do samba-canção à tropicália (Diniz, 2003, p. 99 *apud* Machado, 2012, p. 21).

Vários estudos fazem referências à abordagem cancional, que tem como precursoras as professoras Consiglia Latorre[5] e Regina Machado[6]. Ambas desenvolveram propostas baseadas nos processos de escuta, em recortes de épocas ou gerações (Elme, 2015; Mariz, 2016; Sandroni, 2017; Braga, 2019; Broggi, 2021; Corusse, 2021; Aleixo, 2023; Valle, 2023b). A definição de 'Escuta de Épocas' foi apresentada por Latorre (2002) e consiste em um:

> conceito de referência, cuja construção parte da escuta de condutas vocais encontradas em diferentes períodos da história da moderna música popular brasileira, ou seja, a partir de alguns intérpretes que, com seu desempenho vocal e interpretativo, marcaram época. A assimilação desses modelos vocais é referenciada pelo ambiente cultural e pelo contexto histórico correspondentes, aqui designado de escuta de épocas, cujo procedimento analítico nasceu da necessidade de propor uma alternativa de trabalho pedagógico que revelasse às gerações mais novas, a riqueza de nosso repertório, tanto de canções como de paradigmas interpretativos, que servissem de referência para a construção de novas formas de interpretação (Latorre, 2002, p. 148).

De acordo com a autora, a experiência como professora no curso livre de Canto Popular da Universidade Livre de Música Tom Jobim (por um período de cerca de sete anos) possibilitou que ela desenvolvesse os procedimentos pedagógicos utilizados "nos exercícios de escuta de épocas e imitação de paradigmas de conduta vocal, praticados entre 1999 e 2001, na Unicamp" (Latorre, 2002, p. 179), onde criou e ministrou, entre os anos de 1999 e 2001, a disciplina História da Interpretação Vocal do Brasil, no curso de Bacharelado em Música Popular.

Em 2002, Regina Machado se tornou docente da disciplina de Canto Popular na Unicamp, cadeira que ocupa até o momento da escrita desta revisão. Em entrevista concedida a Valle (2023b, p. 210), ela narra que, em 1994, fundou a escola Canto do Brasil,[7] onde estruturou um ensino voltado para o canto popular, experiência que levou consigo para o ensino superior.

De acordo com Queiroz (2009), a disciplina de Canto Popular na Unicamp foi reorganizada pela professora Regina Machado, que a dividiu em três modalidades de aula (disciplinas). A partir dos estudos anteriores (Queiroz, 2009; Albuquerque, 2017), foi elaborado por Braga (2019, p. 31) um quadro que descreve a organização dessas disciplinas dentro do Bacharelado em Música Popular - Voz, na Unicamp, conforme mostra o Quadro 4:

[5] Maria Consiglia Raphaela C. Latorre - Pós-doutorado na UNESP- Supervisão Profa Dra Marisa Fonterrada (2021); Doutora em Educação Brasileira - UFC (eixo temático: ensino de música) 2014; Bolsista CAPES em 2011 doutorado sanduíche no CESEM- Universidade Nova de Lisboa. Mestre em Música pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002). Foi Coordenadora do departamento de Canto Popular da ULM Tom Jobim de 1992 a 2002 e professora do departamento de Música Popular da UNICAMP de 1999 a 2002. De 2004 a 2008 foi professora da Universidade Estadual do Ceará e do Cefet/CE nos cursos Licenciatura em Música e Artes Cênicas. *Cf.*: http://lattes.cnpq.br/7554570853669815

[6] Regina Machado Livre-Docente em Práticas Interpretativas pelo IA Unicamp, Doutora em Letras pelo departamento de Linguística e Semiótica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP) sob orientação de Luiz Augusto de Moraes Tatit, com o trabalho "Da intenção ao gesto interpretativo - análise semiótica do canto popular brasileiro", Mestre em Música pela Universidade Estadual de Campinas, sob orientação de José Roberto Zan, com a dissertação "A Voz na Canção Popular Brasileira - um estudo sobre a Vanguarda Paulista", que em 2011 foi lançado em livro pelo Ateliê Editorial. Professora da graduação em Música Popular da Universidade Estadual de Campinas, na qual ministra as disciplinas Canto Popular e Canto na Música Popular Brasileira, dedicada a analisar o comportamento vocal na canção popular urbana. *Cf.:* http://lattes.cnpq.br/1982616485538147

[7] Para mais informações sobre a escola Canto do Brasil - https://www.cantodobrasil.com.br/aescolado Brasil

Universidade/ Curso	Disciplinas Obrigatórias	Detalhamento
UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) Bacharelado/ Voz – Música Popular (habilitação)	Voz - I a VIII	Estudo progressivo e ordenado do instrumento. Técnica vocal dentro do contexto estético da história da Música Popular.
	Canto na Música Popular I a VII	Estudo histórico e técnico da voz na canção popular brasileira através da escuta de fonogramas.
	Tópicos Especiais: Produção Musical	Reflexão Estética. Ocupação cênica a partir da aplicação da Teoria dos *Viewpoints*[8]. Improvisação livre, partindo das Sequências Minimais. Capacitação crítica, a partir da leitura de textos relativos ao fazer artístico.

Quadro 4: Organização das disciplinas relativas ao Canto Popular na Unicamp. Fonte: Braga (2019, p. 31).

Esse modelo pedagógico implantado pela professora Regina Machado foi pioneiro e acabou por influenciar a forma de pensar e organizar o ensino de canto popular brasileiro em diversos cursos de Graduação em Música (Queiroz, 2009; Mariz, 2013; Kimura, 2015; Albuquerque, 2017; Sandroni, 2017; Braga, 2019;) e em cursos de escolas técnicas (Corusse, 2021), além de já ter formado "inúmeros cantores importantes do cenário da música popular brasileira" (Mariz, 2013, p. 134).

Dois estudos apontam para a necessidade de se pensar em uma abordagem pedagógica transdisciplinar, partindo de uma concepção de voz como fenômeno complexo (Costa, 2017; Guerra, 2021). Um estudo propõe a abordagem transdisciplinar e multi-metodológica para o ensino de canto, a partir de uma concepção de pedagogia vocal contemporânea, de cunho interdisciplinar. Dois estudos discutem a relação entre a abordagem holística com teorias e estilos de aprendizagem (Almeida, 2020; Del Rio, 2021).

Valle (2023a, p. 34) provoca uma série de reflexões sobre o ensino de cantos populares do Brasil e defende "uma educação vocal para cantos populares como fenômeno culturalmente situado", com o intuito de subverter a lógica de abordagens pedagógicas, técnicas e estéticas que contribuem para a manutenção de hegemonias. Estas reflexões também são discutidas no estudo de Santos (2024).

Em seu outro estudo, Valle (2023b) amplia essa discussão buscando uma correlação entre os referenciais teóricos da pedagogia vocal, da educação musical e da etnomusicologia. Também apresenta e dialoga com os conceitos de etnopedagogia (Dunbar-Hall, 2009 *apud* Valle, 2023b), mundos musicais (Arroyo, 2000) e ensino culturalmente situado (Queiroz, 2017 *apud* Valle, 2023b), a partir dos quais elabora

> dez diretrizes para o ensino dos cantos de música popular do Brasil. São elas: 1. Diversidade; 2. Interatividade; 3. Performance; 4. Criação e experimentação; 5. Abordagens corporais integradas; 6. Saúde vocal; 7. Dimensão crítica; 8. Ensino humanizado; 9. Estruturação musical; 10. Ensino culturalmente situado (Valle, 2023b, p. 183).

Em sua pesquisa mais recente, Valle (2024, p. 11) propôs uma discussão sobre uma "abordagem pedagógica dos cantos populares do Brasil comprometida com a agenda decolonial". E, recentemente, Mariz (2024, p. 7-11) ampliou sua discussão a respeito das tendências de ensino de canto no Brasil, fazendo uma análise a partir de três perspectivas, como mostra a Figura 4:

[8] *Viewpoints* é uma técnica de improvisação criada nos anos 1970 pela coreógrafa Mary Overlie e adaptada para o teatro pelas diretoras Anne Bogart e Tina Landau (Bogart; Landau, 2005).

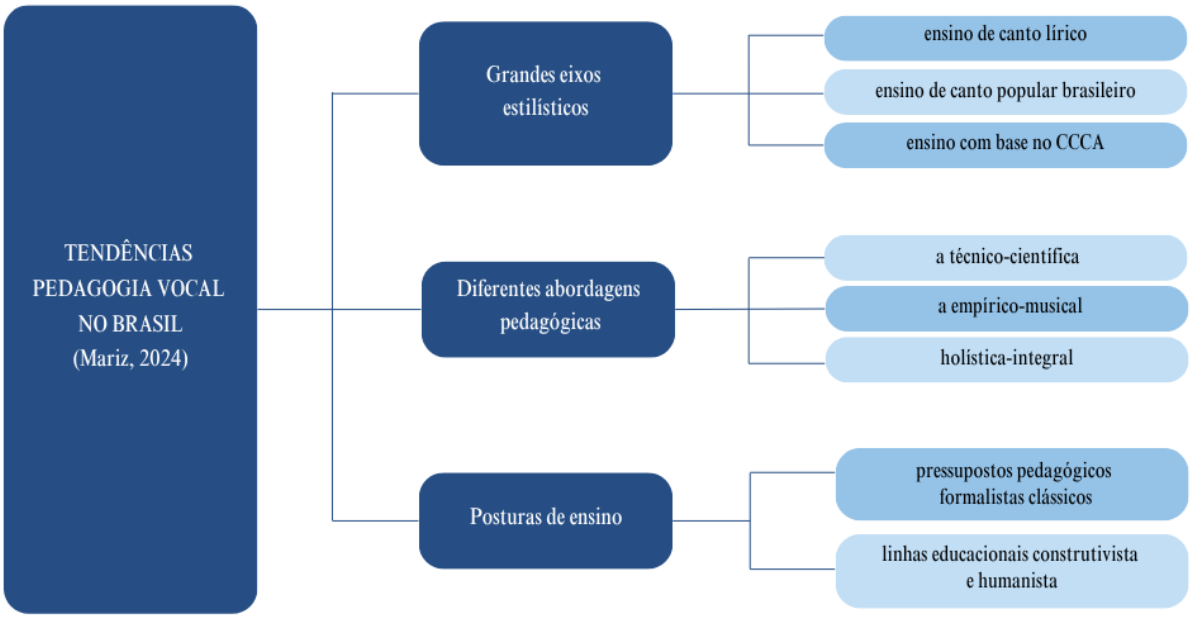

Figura 4: Fluxograma sobre as tendências da Pedagogia Vocal no Brasil propostas por Mariz (2024).

Cerca de 80% dos estudos também abordam temas relacionados à Didática - Métodos e Técnicas de Ensino. Os principais assuntos encontrados estão listados no Quadro 5:

Didática - Métodos e Técnicas de Ensino - métodos / ferramentas / organização
• Os processos de escuta enquanto método, a fim de aproximar os estudantes/cantores da diversidade de vozes que compõem os cantos populares do Brasil bem como contribuir para a construção da sua identidade artística. • O uso do repertório – do cancioneiro de música popular brasileira – para a criação de exercícios que visam o desenvolvimento técnico do estudante/cantor – exercícios cancionais. • A escolha ou a construção de exercícios ou recursos a partir das demandas do estudante/cantor ou das exigências do repertório. • Uso da improvisação como ferramenta para desenvolvimento de criatividade e expressividade. • A montagem de espetáculos - performance como método e forma de avaliação. • Aulas de canto coletivas como método. • Uso de feedback (verbal ou com auxílio de ferramentas de feedback visual - softwares). • Definição de estruturas de aula. • Clareza nos objetivos e intenções. • Preparação do ambiente e forma de recepcionar o estudante/cantor. • Uso eficiente do tempo. • Uso de avaliação vocal diagnóstica. • Uso de instrumentos musicais (piano ou violão). • Uso de recursos tecnológicos como editores de partitura, arquivos MIDI, aplicativos de afinação, leitura e percepção melódica e rítmica; software de análise acústica vocal, videoaulas em 3D do aparelho fonador. • Uso de linguagem adequada (sejam metáforas ou jargões da área). • Conhecimento sobre Teorias de Aprendizagem, Aprendizagem informal, não-formal e formal

Quadro 5: Saberes da Formação Profissional – Didática. Fonte: os autores

2.5 Os saberes experienciais dos professores de cantos populares brasileiros

Todos os estudos eleitos tratam, em algum momento, dos saberes disciplinares dos professores de canto popular brasileiro. Os saberes mais citados nesta categoria são: Conhecimentos das Ciências da Voz (100%) e Conhecimentos Musicais (80%).

Embora englobe outros eixos estilísticos, os resultados parciais da pesquisa de Kubo e Liesenberg (2023, p. 1), que busca examinar "o estado da arte da pesquisa sobre a pedagogia vocal no Brasil nos últimos dez anos", apresentam um ponto de convergência com esta revisão na percepção de que a área da ciência da voz configura-se como o aporte teórico que mais aparece nas pesquisas.

Observa-se que estudos que pesquisaram instituições de ensino formal (universidades, escolas técnicas) tendem a não abordar os conhecimentos musicais, porque nesses ambientes já ocorre, de forma concomitante, o trabalho para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades técnicas dos estudantes. Outros saberes disciplinares, menos citados nos estudos, são mencionados na Figura 5, a seguir:

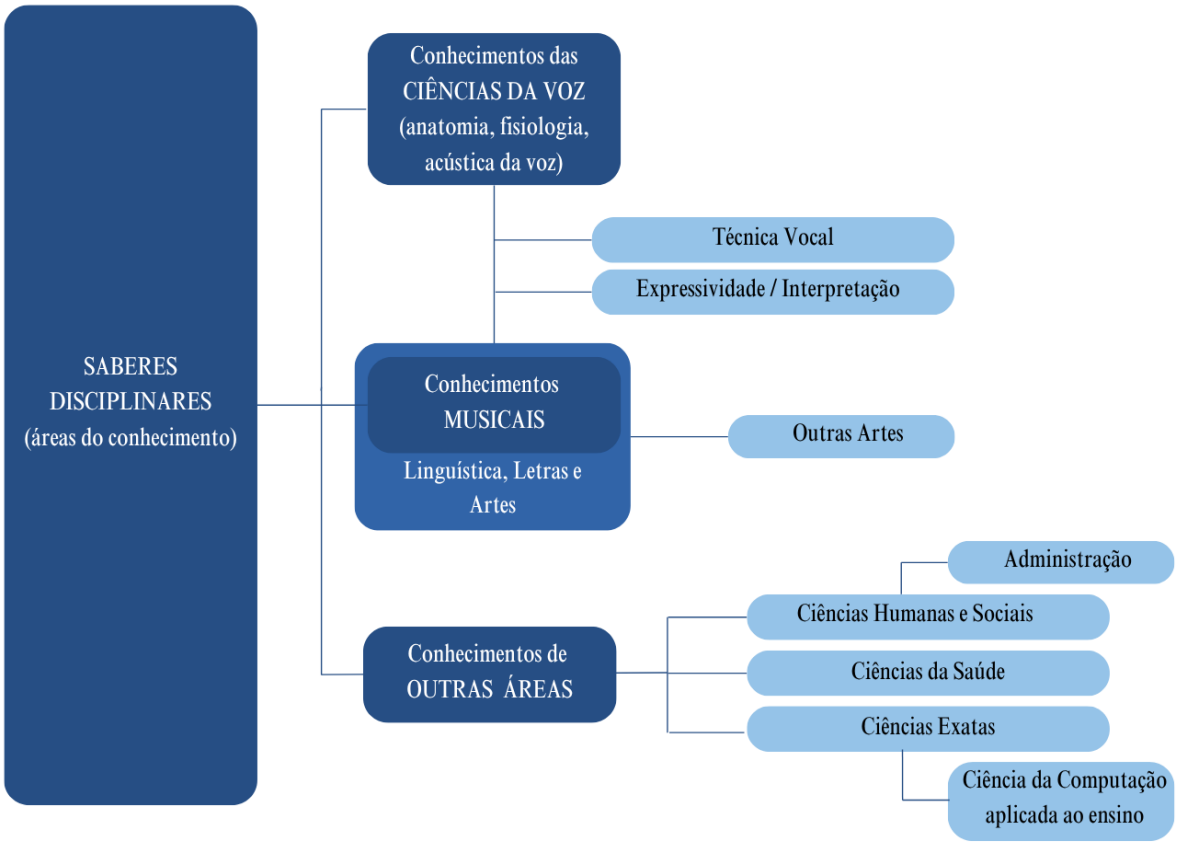

Figura 5: Fluxograma sobre os Saberes Disciplinares dos Professores de Canto Popular Brasileiro

2.6 Os saberes curriculares dos professores de cantos populares

Dos 34 estudos eleitos apenas sete abordaram alguma questão relativa aos saberes curriculares. Destes, cinco estudos pesquisaram o ensino de canto popular em instituições formais de ensino, representadas por universidades, institutos federais e estaduais, escolas públicas e escolas técnicas ou conservatórios (Albuquerque, 2017; Sandroni, 2017; Braga, 2019; Corusse, 2021; Barbosa, 2023) e

um trabalho pesquisou o ensino de canto EaD, envolvendo professores vinculados a uma instituição de Ensino Superior (Araujo, 2022). Foi incluído também um estudo que pesquisou uma escola de cursos livres que adota metodologia específica, com conteúdo pré-definido, que deve ser seguido por todos os professores (Aleixo, 2023).

Os temas que mais apareceram no ensino formal foram: organização do currículo e dos programas de ensino, a escolha dos conteúdos de cada disciplina definidos pelos professores titulares das disciplinas (Sandroni, 2017; Albuquerque, 2017; Braga, 2019; Barbosa, 2023) que também determinam metodologias, recursos a serem utilizados, bem como as formas de avaliação dos estudantes.

Sobre a organização curricular, Albuquerque (2017, p. 24) afirma que "as narrativas do currículo legitimam os conhecimentos, representam e também excluem, valorizam e desvalorizam, instituem os cânones", fator que gera preocupações para os professores universitários ao organizarem conteúdos e cronogramas das disciplinas, "[...] pois na definição dos mesmos, devem ser levadas em conta a proposta curricular e as necessidades profissionais dos alunos que se pretende formar" (Albuquerque, 2017, p. 67).

Um dos fios condutores na organização curricular do ensino de canto popular nas universidades é o repertório. Sandroni (2017, p. 125) afirma que, embora seja quase unânime a utilização dos principais movimentos musicais urbanos da música brasileira do século XX como repertório (exceto a música de cunho comercial), a forma de apresentá-los aos estudantes é muito diversa. A autora também aponta para a questão da inclusão e exclusão de gêneros de música popular brasileira nestes repertórios:

> (a exclusão) quando ocorre, parece ser causada por diversos motivos, entre eles: o julgamento por parte do professor sobre o que é bom ou ruim na música popular brasileira; o entendimento sobre a necessidade de ter um distanciamento histórico para que o gênero musical possa ser estudado; o não conhecimento sobre esses estilos de música, dentre outros. Essa exclusão parece dividir a música popular brasileira em dois grandes grupos: um grupo de músicas importantes ou boas, que merecem atenção e estudo, e outro, de músicas ruins, que não merecerem atenção ou estudo e que aparecem em aula somente quando solicitado pelo aluno (Sandroni, 2017, p. 126).

Os cursos de canto popular em três escolas técnicas de São Paulo foram investigados por Corusse (2021) que identificou três propostas bastante distintas, com diferenças

> em relação à duração da formação, idade mínima exigida, frequência das aulas, autonomia do aluno no cumprimento de sua grade, perfil curricular, modelo das aulas de canto, atividades e grupos musicais disponíveis para participação, bem como diferentes enfoques sobre as diferentes competências relacionadas com a prática do músico popular (Corusse, 2021, p. 151).

Neste estudo não foram encontradas diretrizes formalmente estabelecidas, tampouco um projeto pedagógico para o curso de canto. Embora sejam escolas formais, os cursos de canto se configuram como "um agrupamento de pedagogias vocais autônomas que, inclusive, não são mapeadas pelas próprias instituições" (Corusse, 2021, p. 151).

Aleixo (2023) examina, em sua pesquisa, a aplicação de um método para canto popular brasileiro (idealizado e desenvolvido pelo próprio autor) por professoras de uma escola de música (curso livre). Os saberes curriculares podem ser identificados na elaboração e reelaboração deste material, pois

foi necessário selecionar e organizar conteúdos de forma didática, com base em concepções, critérios e valores.

Araujo (2022) pesquisou o ensino de canto a distância. O EaD é uma modalidade de ensino instituída legalmente em nosso país, ofertada por instituições formais de ensino. Dessa forma, além de todos os saberes curriculares já citados, o ensino de canto à distância demanda uma forma diferente de funcionar. Além de a mediação do ensino acontecer por meio de tecnologias digitais e analógicas, a ação docente ocorre num processo de compartilhamento "entre diversos profissionais (professor conteudista, professor formador, tutor presencial, tutor a distância, designer educacional, gestores do Ambiente Virtual de Aprendizagem, coordenações pedagógicas de curso *etc*.)" (Araujo, 2022, p. 23).

2.7 Os saberes experienciais dos professores de cantos populares

Os saberes experienciais foram abordados de forma direta ou indireta nos 22 estudos que realizaram pesquisas com seres humanos e em seis estudos teóricos (Costa, 2017; Del Rio, 2021; Guerra, 2021; Mariz, 2016; Martins, 2023; Valle, 2023b).

De forma geral, nos trabalhos que utilizaram a entrevista ou questionários como ferramentas de produção de dados, foi possível observar que os pesquisadores tiveram uma preocupação em buscar informações sobre o conjunto de experiências que contribuíram para a construção da docência e da identidade profissional dos entrevistados.

Foram identificados 11 estudos que investigaram a formação profissional e artística e sobre a prática docente dos entrevistados (Sandroni, 2017; Campos, 2018; Ferrini, 2018; Dengo, 2020; Broggi, 2021; Szöcs, 2021; Alencar, 2022; Araújo, 2022; Aleixo, 2023; Valle, 2023a; Santos, 2024).

Uma das características do 'saber experiencial' é se constituir também como um saber existencial, pois está conectado "à história de vida do professor, ao que ele foi e ao que é, o que significa que está incorporado à própria vivência do professor, à sua identidade, ao seu agir, às suas maneiras de ser" (Tardif, 2014, p. 110).

Em muitos estudos, além da experiência profissional como docente, buscou-se conhecer sobre a relação dos entrevistados com a música e com o canto em diferentes contextos antes mesmo de iniciar o estudo formal. Assim, a história pessoal compartilhada em relatos sobre a experiência músico-vocal nos ambientes familiar, religioso, escolar e artístico (amador ou profissional), bem como os relatos sobre aprendizagem informal de música, também constituem os saberes experienciais dos docentes entrevistados (Cota, 2015; Kimura, 2015; Albuquerque, 2017; Braga, 2019; Corusse, 2021; Alencar, 2022; Barbosa, 2023).

Os estudos que apresentaram relatos de experiência (Almeida, 2020; Carero, 2021; Lima, 2022; Pecora, 2023; Valle, 2023b) já trazem em sua discussão um entrelaçamento entre os saberes experienciais e os demais saberes.

Questões relacionadas à ação docente, competências e habilidades necessárias aos professores de canto também foram discutidas nestes estudos. A ação docente acontece a partir das interações que os professores estabelecem com outras pessoas, num contexto em que outros elementos

se fazem presentes: "símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão e que possuem, geralmente, um caráter de urgência" (Tardif, 2014, p. 50). Essas interações exigem dos professores, além de um saber sobre um conhecimento específico, "a capacidade de se comportarem como sujeitos, como atores e de serem pessoas em interação com pessoas" (Tardif, 2014, p. 50).

No exercício da profissão, os professores constroem um repertório de habilidades e competências que servirão de alicerce para os demais saberes. No Quadro 6 estão elencadas algumas habilidades e competências que foram encontradas nos estudos mencionados no início desta seção. Esse repertório não é exclusivo de professores de canto e está intimamente relacionado com valores, princípios e concepções de ensino dos docentes.

Habilidades e Competências
● Capacidade de observação e escuta do professor para um ensino humanizado e personalizado. ● Capacidade de compreensão das expectativas, demandas e necessidades dos estudantes/cantores. ● Capacidade de acolhimento. ● Competência para integrar diferentes saberes. ● Competência para conduzir um trabalho transdisciplinar. ● Capacidade de conduzir os estudantes/cantores à autonomia. ● Habilidade de fazer perguntas. ● Habilidade para conduzir questões afetivas e emocionais que permeiam o canto. ● Atitudes compatíveis com sua concepção de ensino e valores. ● Construção e manutenção de uma relação horizontal com os estudantes/cantores.

Quadro 6: Habilidades e Competências. Fonte: os autores

Nos estudos teóricos, foi possível identificar que Martins (2023) se apoiou em sua experiência como professora de canto para elaborar uma proposta de trabalho baseada em criatividade. Guerra (2021), ao tratar dos aspectos de uma formação transdisciplinar do professor de canto, destaca a importância dos saberes experienciais para uma postura crítica do docente em relação às suas escolhas pedagógicas. Valle (2024), ao discutir uma pedagogia vocal para a diversidade e comprometida com a decolonialidade, aponta para a importância do diálogo e do cruzamento de ideias e experiências para que se abram "novos caminhos para uma práxis educativa apta a abordar os cantos populares do Brasil com as especificidades necessárias a eles" (Valle, 2024, p. 11).

A questão de compartilhamento de saberes experienciais também foi abordada por Sandroni (2017) que propõe o conceito de "Espaços de Mediação", que são lugares onde os

> professores do serviço público, privado e os professores autônomos se encontram entre eles e com outros profissionais que trabalham na área da voz cantada para estudarem e realizarem trocas frutíferas para o desenvolvimento do ensino de canto em todas as áreas (Sandroni, 2017, p. 174).

Nestes espaços, que podem se apresentar como grupos de estudo e pesquisa, associações, congressos, listas e grupos virtuais de discussão etc., o compartilhamento de conhecimentos acontece de forma democrática entre diferentes profissionais que atuam com a voz, sejam eles professores de canto, fonoaudiólogos, estudantes, entre outros (Sandroni, 2017; Paes de Carvalho, 2024).

Paes de Carvalho[9] (2024, p. 30) narra que durante o processo de desenvolvimento de sua pesquisa etnográfica sobre o ensino de canto popular no Rio de Janeiro, se percebeu ocupando 'espaços de mediação', participando "de maneira ativa em grupos colaborativos de pesquisa em voz e pedagogia vocal". Dentre os assuntos que são discutidos nesses espaços, a autora cita desde questões éticas nas relações entre profissionais da voz ou nas relações entre professores e estudantes/cantores, questões sobre metodologias e abordagens pedagógicas, questões sobre aulas presenciais e online, questões de mercado e tecnologia, questões administrativas e financeiras etc.

Assim, à medida que os saberes experienciais são compartilhados, discutidos, retraduzidos, o docente também se torna um produtor de conhecimento.

> É através das relações com os pares e, portanto, através do confronto entre os saberes produzidos pela experiência coletiva dos professores, que os saberes experienciais adquirem uma certa objetividade: as certezas subjetivas devem ser, então, sistematizadas a fim de se transformarem num discurso da experiência capaz de informar ou de formar outros docentes e de fornecer uma resposta a seus problemas (Tardif, 2014, p. 52).

2.8 Saberes do ambiente virtual

Três estudos pesquisaram o ensino de canto popular brasileiro em ambientes virtuais, tanto no formato EaD quanto no Ensino Remoto. Além de todos os saberes já mencionados, estes estudos trazem questões pertinentes a esses ambientes, que demandam dos docentes outros conhecimentos, outras formas de fazer e de se relacionar, em que a simples transposição do saber prático, experienciado de forma presencial, não atende às necessidades e especificidades do ensino virtual (Araújo, 2022; Carvalho, 2022; Lima, 2022).

Carvalho (2022) pesquisou três cursos de canto *online*. A pesquisadora relata que comprou os cursos, assistiu a todos e fez uma análise comparativa. Para tanto, avaliou questões como: conteúdos, objetivos, metodologias, custos financeiros, carga horária e promessas de venda. Encontrou semelhanças e diferenças, mas sobretudo questões para refletir. Uma de suas percepções chamou atenção, como um alerta:

> Sob um olhar superficial é possível ver a modernidade digital nestes cursos online. Mas o que um olhar mais atento enxerga são propostas que favorecem ampliação de ganhos financeiros a seus criadores, sem responder a um compromisso com processos de ensino/aprendizagem eficazes que considerem os corpos reais e suas subjetividades distintas (Carvalho, 2022, p. 24).

A partir desta reflexão, a autora convoca os professores de canto popular a discutir criticamente uma proposta para uma 'pedagogia vocal online'.

[9] A pesquisa de Paes de Carvalho (2024) está referenciada neste trabalho como fundamentação teórica e não como estudo integrante da revisão de escopo, uma vez que a tese não estava disponível de forma pública no período em que foram realizadas as buscas nas bases de dados.

Considerações finais

As discussões sobre o ensino de canto popular brasileiro tiveram início em 1989, passando, mais tarde, por períodos de efervescência: um entre os anos de 2015 e 2017 e, depois, a partir de 2020 até o momento atual. Assim, esta revisão de escopo mapeou os estudos publicados nos últimos dez anos (no período entre 2015 e 2024), que pesquisaram temáticas relacionadas aos saberes docentes dos professores de cantos populares no Brasil.

A pesquisa foi realizada em oito bases de dados, a partir das quais foram eleitos os estudos para esta revisão. Os 34 estudos selecionados foram lidos integralmente e apreciados com base na Tipologia de Tardif (2014), com a qual o autor propõe quatro categorias de saberes docentes: da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais.

Esta revisão identificou que há maior predominância de pesquisas que abordam os saberes disciplinares e de formação profissional. Os saberes experienciais aparecem em cerca de 80% dos estudos, porém percebe-se que essa temática não se configura como objeto principal da maioria das pesquisas.

Observou-se que os conjuntos de informações extraídas sobre os saberes disciplinares e profissionais (pedagógicos) são densos e abrangem diferentes visões, entendimentos e valores sobre a diversidade de conhecimentos e áreas que compõem essas categorias. Esse fato requer uma discussão ampla, profunda e crítica, algo que não corresponde aos objetivos desta revisão.

A identificação de diretrizes e abordagens pedagógicas pensadas exclusivamente para o ensino dos cantos populares brasileiros contribui para as reflexões de aprimoramento da práxis de todos que atuam neste segmento e motiva os novos professores a visualizar os caminhos possíveis e necessários para adentrar no campo docente ou, ainda, iniciar de forma mais reflexiva, comprometida e consciente nessa prática.

Diante do cenário aqui evidenciado, percebe-se a necessidade de mais estudos que pesquisem os saberes docentes do professor de canto popular, com o intuito de aprofundar cada vez mais as discussões e contribuir para a construção de novos conhecimentos neste subcampo tão importante e emergente.

Vislumbrando caminhos possíveis para novas pesquisas com tais temáticas, percebemos que a possibilidade de trazer cenários de outras regiões e do interior do Brasil, a fim de compreender como o ensino dos cantos populares desses lugares se desenvolveu e se consolidou, pode ser enriquecedora e colaborar para a ampliação do debate sobre uma educação vocal situada culturalmente.

Referências

ALBUQUERQUE, Ana Paula Lima de. *O ensino do canto popular em duas universidades públicas brasileiras*: um estudo sobre as práticas pedagógicas da UnB e da UFMG. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 8, n. 5, p. 13-20, 2000.

ALEIXO, Paulo Vitor Poloni. *Ensino e aprendizagem do Canto Popular no "Método Cantar Brasileiro*". Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.

ALENCAR, Dara Elizabeth Costa. *Formação em canto popular*: um estudo de entrevista narrativa (auto)biográfica com Dani Baggio. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

ALMEIDA, Caroline Ramalho. *O canto é para todos*: estudo de diferentes abordagens no ensino-aprendizagem do canto para não cantores e cantores iniciantes. Proposta para uma abordagem holística. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música, ênfase em Práticas Interpretativas - Canto). Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2020.

ARAUJO, André Luiz Lopes de. *A voz ao longe:* limites, potencial e desafios das abordagens e estratégias do ensino de canto a distância. Tese (Doutorado em Comunicação Humana e Saúde). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

ARAÚJO, Wanderson Cássio Oliveira. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *ConCI: Convergências em Ciência da Informação*, Aracaju, v. 3, n. 2, p. 100–134, 2020. DOI: 10.33467/conci.v3i2.13447. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/13447.

AROMATARIS, E., & MUNN, Z. (2021). *JBI Manual for Evidence Synthesis*. JBI. https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01

BARBOSA, Larissa Márcia Mendes. *A formação do professor de canto*: Um estudo dos conteúdos de pedagogia vocal no curso de Licenciatura em Artes-Habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

BOGART, Anne; LANDAU, Tina. The Viewpoints book: a practical guide to Viewpoints and composition. New York: TCG, 2005.

BRAGA, Valéria Leite. *Contribuições para a formação corporal e cênica do Cantor Popular*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2019.

BROGGI, Fernanda. *Uma perspectiva arendtiana para a pedagogia vocal*: notas sobre a metodologia da escuta no ensino de canto. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Pedagogia vocal: expressão e técnica). Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, 2021.

CAMPOS, Marcio Roberto. *Canto popular*: aspectos da atuação de professores de canto brasileiros. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia). Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018

CARERO, Marco Antonio de Oliveira. *Microfones*: uma abordagem sobre seu uso e técnica no ensino de canto popular. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Pedagogia vocal: expressão e técnica). Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, 2021.

CARVALHO, Maria Clara 'Cacala'. *Cursos online de canto popular*: possibilidades, desafios e limitações. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Pedagogia vocal: expressão e técnica). Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, 2022.

COPE. *Guidelines on good publication practice*. Committee on Publication Ethics (COPE). [S.1.], p. 43-57. 1999.

CORUSSE, Mateus Vinicius. *A pedagogia vocal no canto popular brasileiro*: estética, técnica e formalização nas escolas técnicas e conservatórios públicos de São Paulo. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2021.

COSTA, Wanderson Moura. *Cantar*: um desafio complexo e transdisciplinar. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

COTA, Luísa Vogt. *Configurações identitárias profissionais de professores de canto*. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

DEL RIO, Paula. *Um olhar sobre o ensino do canto por meio das teorias de aprendizagem*. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Pedagogia vocal: expressão e técnica). Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, 2021.

DENGO, Camila Luciana. *Professores de canto de Caxias do Sul - RS*: mapeando suas formações. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música). Universidade de Caxias do Sul, 2020.

DIAS, Paula Cristina Arrais. O processo de formação do cantor e o ensino de canto: breve discussão. In: *Anais do XXVI Congresso Nacional da ABEM*. Ouro Preto, 2023.

DUMONT, D.; RAY, S. Canto crossover: ampliando o conceito e as fronteiras na voz contemporânea. In: ABRAPEM, 2023.

ELME, Marcelo Matias. *As técnicas vocais no canto popular brasileiro*: processos de aprendizagem informal e formalização do ensino. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Unicamp, Campinas, 2015.

ELME, Marcelo Matias. *Canto popular brasileiro e técnica*: o uso pedagógico do repertório no aperfeiçoamento da voz. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Unicamp, Campinas, 2019.

FERRINI, Ana Paula Vieira. *Artistas transgêneros e o processo de construção da identidade vocal a partir do ensino de canto popular*. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Canção Popular). Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, 2018.

FREIRE, Vanda Bellard. *Música e sociedade*: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música. 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2010.

GUERRA, Jhony Bossolane. *Professor de canto*: aspectos de uma formação transdisciplinar. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Pedagogia vocal: expressão e técnica). Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, 2021.

JORGE, Rosane, Lopes, Renata. F., Flores-Gomes, Gerson., Arndt, Andressa D. & Vagetti, Gislaine. Saberes docentes dos professores de canto popular no Brasil: protocolo de revisão de escopo. Curitiba, 2024. Disponível em https://doi.org/10.17605/OSF.IO/DU9E3 .

KIMURA, Verônica. *A Formação e as Práticas de Ensino de Professores de Canto Popular*: perspectivas de professores da cidade de Florianópolis – SC. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

KUBO, Viviane, LIESENBERG, Karolyne. A pesquisa sobre a pedagogia vocal no Brasil: um breve panorama. *In*: *Anais do XXXIII Congresso da ANPPOM*. São João del Rei, 2023.

LÃ, Filipa M. B. Learning to be a professional singer. *In*: PAPAGEORGI, Loulia; WELCH, Graham. *Advanced musical performance:* investigations in higher education learning. USA: Ashgate Publishing Company, 2014, p. 265-286.

LATORRE, Maria Consiglia Raphaela Carrozzo. *A estética-vocal no canto popular do Brasil*: uma perspectiva histórica da performance de nossos intérpretes e da escuta contemporânea, e suas repercussões pedagógicas. Dissertação (Mestrado em Artes) – IA – UNESP, São Paulo, 2002.

LIMA, Robson Coelho de. *Aulas de canto na pandemia*: urgência e resiliência. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Licenciatura em Música), Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2022.

MACHADO, Regina. *Da intenção ao gesto interpretativo*: análise semiótica do canto popular brasileiro. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2012.

MARIZ, Joana. *Entre a expressão e a técnica:* a terminologia do professor de canto – um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo Rio-São Paulo. 347f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013.

MARIZ, Joana. A voz que desabrocha, o canto que se constrói: perspectivas para o ensino do canto popular brasileiro. *Música Popular em Revista*, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 117–134, 2016. DOI: 10.20396/muspop.v4i2.13088.

MARIZ, Joana. *In: PROCANTO. O que é pedagogia vocal?* Youtube, 8 de abril de 2021. Disponível em https://youtu.be/MEE-RQ7fQh8?si=GhJF_h3J8WE-dwmb. Acesso em 26 fevereiro 2025.

MARIZ, Joana. Pedagogia vocal brasileira na atualidade: contextos estilísticos, abordagens pedagógicas e posturas de ensino. *In: Anais do XXXIV Congresso da ANPPOM*, Salvador, 2024

MARTINS, Maíra Horta de Sá. *Espaços de criação na aula de canto*: reflexões e propostas a partir dos escritos de Fayga Ostrower. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Pedagogia vocal: expressão e técnica). Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, 2023.

NASCIMENTO, Carlos Eduardo do. O cantor crossover: um estudo sobre a versatilidade vocal e algumas diferenças básicas entre o canto erudito e popular. [S.l.]: Universidade Estadual Paulista (Unesp), 19 dez. 2016.

QUEIROZ, Alexei A. *Canto popular*: pensamentos e procedimentos de ensino na Unicamp. [Dissertação] Campinas: Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, 2009.

PAES DE CARVALHO, Anna. *Espaços de mediação na pedagogia vocal do canto popular*: um estudo etnográfico no Rio de Janeiro e em São Paulo. Tese (Doutorado em Música) Escola de Música da UFRJ. Rio de Janeiro, 2024.

PECORA, Giuliana Melito. *Da empatia e subjetividade no ensino do canto em benefício da canção popular*: práticas de incentivo da autonomia vocal. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Canção Popular). Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, 2023.

SANDRONI, Clara. Práticas de ensino de canto popular urbano brasileiro no grupo de estudos da voz (GEV-RJ) e seus desdobramentos. 2013. Dissertação (Mestrado, Música). Universidade Federal do Estado do Rio de janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SANDRONI, Clara. *O ensino de canto popular no Brasil*: um subcampo emergente. Rio de Janeiro, 2017. Tese (Doutorado em Música). Centro de Letras e Artes, Rio de janeiro, UniRio, 2017.

SANTOS, Míriam Maria dos. *Saberes fundamentais no ensino dos múltiplos cantares de música popular no Brasil*: uma abordagem integrativa e cultural. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Pedagogia vocal: expressão e técnica). Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, 2024.

SZÖCS, Mariana Maia. *O estudo de teoria e percepção musical na prática com cantores de música popular*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Pedagogia vocal: expressão e técnica). Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, 2021.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VALLE, Simone Franco. *Educação vocal é um fenômeno culturalmente situado*: reflexões pedagógicas e suas aplicações para o ensino dos cantos de música popular brasileira. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Pedagogia vocal: expressão e técnica). Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, 2023a.

VALLE, Simone Franco. *Aspectos do processo de ensino-aprendizagem dos cantos de música popular brasileira*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023b.

VALLE, Simone Franco. Cantos populares do Brasil e outras epistemes: Uma pedagogia vocal para a diversidade. *In Anais do XXXIV Congresso da ANPPOM*, Salvador, 2024.

Rosane Jorge é Mestra em Música na Universidade Estadual do Paraná, na linha de pesquisa Música, Cultura e Sociedade. Estudante do Curso de Pós-graduação em Voz Cantada: Ciência, Pedagogia e Arte na Faculdade Novo Horizonte. Especialista em Pedagogia Vocal: expressividade e técnica pela Faculdade Santa Marcelina (FASM). Especialista em Educação Musical pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP - UNESPAR). Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Atua como professora autônoma de canto popular, como professora de educação musical no ensino regular e como preparadora vocal e diretora musical da Cia de Teatro Musical Nanna Núcleo de Criação, em Curitiba/PR. As áreas de seu interesse são: Pedagogia Vocal, Voz Cantada, Música Popular Brasileira, Teatro Musical e Dramaturgia musical.
E-mail: rosanejorge@gmail.com

Renata Faleiro Lopes é estudante de Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Paraná´ e Mestra pelo mesmo programa, na Linha de Pesquisa: Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano (CAPES 7). Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná´ (2020) e graduação em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (2002). Especialista em Arte, Educação e Terapia (Unina). Membro do grupo de pesquisa em Envelhecimento Humano (GPEH/UNESPAR), atuando principalmente nos seguintes temas: educação, idosos e arte, universidade aberta, prevenção e idoso. Possui experiência em prática docente no curso de Graduação Bacharelado em Musicoterapia na UNESPAR. Possui estudos e publicações na área de musicoterapia e envelhecimento humano.
E-mail: reflopess@gmail.com

Gerson Flores-Gomes é Doutor e Mestre em Educação na Linha de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano - UFPR (CAPES 7), pertencente ao Grupo de Pesquisa em Envelhecimento Humano - GPEH da Universidade Estadual do Paraná´- UNESPAR, orientado pela Prof. Dra. Gislaine Cristina Vagetti. Pós-graduado com MBA em Logística e Supply Chain Management pela UniRitter/RS. Graduado em Gestão Estratégica das Organizações, com foco em Gestão Financeira pela UNISUL/SC. Docente de ensino superior em metodologia da pesquisa científica. Possui experiência docente e como orientador em disciplinas do curso de graduação de bacharelado em Musicoterapia, Artes Cênicas e no Mestrado em Música, com estudos publicados na área de musicoterapia e envelhecimento humano.
E-mail: ggomes.ufpr@gmail.com

Andressa Dias Arndt é Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina

- UFSC. Especialista em Formação Pedagógica do Professor Universitário pela Pontifícia Universidade Católica PUC-PR. Possui graduação em Musicoterapia pela Universidade Estadual do Paraná - Faculdade de Artes do Paraná. Trabalha como professora adjunta na UNESPAR - Campus de Curitiba II no Bacharelado em Musicoterapia. É docente no Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) da UNESPAR na linha Música, Cultura e Sociedade. Membro do NEPIM (Núcleo de Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia). Atuando principalmente nas seguintes áreas: musicoterapia, canto e docência.
E-mail: andressa.arndt@ies.unespar.edu.br

Gislaine Cristina Vagetti é Doutora em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2012). Mestrado com pesquisa em processo ensino-aprendizagem na educação física para idosos, pela Universidade Estadual de Maringá - UEM (2006). Professora Associada da Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, Campus II, onde ministra as disciplinas: Crescimento e Desenvolvimento Humano; Consciência Corporal; Metodologia da Pesquisa e Escrita de Artigo Científico. Professora do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Educação (PPGE/UFPR/CAPES 7), na linha Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, com o projeto Educação, Cognição e Música no Envelhecimento humano. Professora do Programa de Pós-Graduação em Música (PPG-Mus) na UNESPAR, na linha Música, Cultura e Sociedade.
E-mail: gislainevagetti@hotmail.com

Disponibilidade de dados: Os dados estarão disponíveis mediante solicitação.

Conflito de Interesses: Nenhum conflito de interesses foi declarado.

Modalidade de avaliação: Duplo-cega por pares.

A *Opus* está licenciada sob uma licença CC-BY.